



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**CÍCERA PEREIRA DA SILVA**

**O USO DA MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAJAZEIRAS – PB**  
**2012**

**CÍCERA PEREIRA DA SILVA**  
**O USO DA MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO**  
**INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores- Campus de Cajazeiras/PB, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Piedade Lino Videira

**CAJAZEIRAS – PB**  
**2012**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S586u      Silva, Cícera Pereira da  
              O uso da música no processo de aprendizagem na  
              educação infantil./ Cícera Pereira da Silva.Cajazeiras,  
              2012.  
              44f.

Orientadora: Piedade Lino Videira.  
Coorientadora: Elzanir dos Santos.  
Monografia (Graduação) – CFP/UFCG

1.Música – educação infantil.  
I.Videira, Piedade Lino. II. Santos, Elzanir dos  
III.Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 78:372.3

**CÍCERA PEREIRA DA SILVA**

**O USO DA MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

DATA DE APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_/

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Piedade Lino Videira  
Presidenta da Banca/UFCG-CFP-UAE

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Elzanir dos Santos  
Examinadora/UFCG-CFP-UAE

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Zildene Francisca Pereira  
Examinadora/UFCG-CFP-UAE

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria de Loudes Campo  
Examinadora/UFCG-CFP-UAE

Ao bom Deus que me ampara e me acolhe com sua presença em todas as situações de minha vida. Aos meus pais pelo dom da vida e por tudo que já fizeram por mim, pois sem eles não chegaria até aqui. Ao meu filho, Pedro Rafael, que torna este momento mais que especial com sua chegada. À minha orientadora, Profa. Dra. Piedade Lino Videira, pelos momentos de acompanhamento para a realização desse trabalho.

*Dedico.*

## **MEUS AGRADECIMENTOS ESPECIAIS**

Aos meus pais pelo apoio e ajuda na realização dos meus sonhos e sobre tudo por me incentivarem aos estudos, devo a eles também essa conquista.

Ao meu esposo, Fábio, por me acolher com seu amor, compreender-me nos meus momentos de estudos, sendo meu parceiro e podendo sempre contar a sua ajuda.

Aos meus professores e colegas de universidade com quem partilhei momentos de aprendizagem.

***Muito obrigada.***

## RESUMO

O trabalho aqui apresentado tem como título *O uso da Música no Processo de Aprendizagem na Educação Infantil* e intenciona apresentar uma reflexão sobre como educadoras desta fase do ensino introduzem esse recurso em suas metodologias. O objetivo geral desse estudo é analisar como as educadoras utilizam a música na sala de aula na Educação Infantil. O objetivo geral desdobrou-se nos objetivos específicos: investigar com quais objetivos as professoras utilizam a música na sala de aula; observar como os educandos reagem quando se trabalha com música na sala de aula. Trazendo também para essa reflexão, a Arte, já que a música representa uma de suas linguagens. Essa investigação inscreve-se como uma pesquisa de caráter qualitativo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram à observação e a entrevista com as educadoras, Marta e Lúcia, sendo que estes nomes são fictícios a fim de manter guardada a identidade de ambas. Elas lecionam numa instituição de Educação Infantil da cidade de Cajazeiras/PB, nas séries de nível II e III. A investigação revelou que elas por vezes utilizam canções em suas aulas de maneira espontânea, sem relacioná-las ao conteúdo escolar e sem ampliar o gosto musical das crianças, como também desconhecem como utilizar a música como recurso didático-pedagógico em sala de aula de maneira significativa. Foi possível perceber ainda, que as educadoras não aproveitam para enriquecer o gosto musical das crianças trazendo outras canções que possivelmente elas não tenham acesso fora da sala de aula. Por fim, através desse trabalho foi possível constatar algumas das contribuições do uso da música como forma de promover o desenvolvimento integral da criança facilitando a aprendizagem de conteúdos escolares.

**Palavras-chave:** Arte. Música. Criança.

## **ABSTRACT**

The work presented here has as its theme The use of Music in Childhood Education Learning Process. In this way it presents a reflection on how educators of Childhood Education introduce this resource in their methodologies, also bringing to this reflection Art, since Music represents one of its languages. This investigation registers as a qualitative type research, based on some principles of Case Study. It had locus in the São José Nursery in Cajazeiras city – PB. The instruments used for the data collection were the observation and the interview with the teachers of Childhood Education Marta and Lúcia, whose names are fictitious in order to safeguard the identity of both. They teach in level one and level two grades. The investigation revealed that the educators sometimes employ some songs in their classes spontaneously, without relate them to the content or even without taking into account the children's musical taste, as well as they do not know how to use this resource. It was also possible to realize that the educators do not take advantage of these moments to enrich the children's musical taste bringing other songs that they possibly do not have access outside the classroom. At last, through this work it was possible to realize the contributions of the use of music as a way to promote the children's integral development facilitating the learning of scholar contents.

**Key-words:** Art, Music, children



## SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO.....10**

**1 CONSTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL  
.....13**

**2 A RELEVÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL  
DA CRIANÇA..... 21**

2.1- A criança e a música..... 26

2.2- Contribuições do ensino de música a Educação Infantil.....30

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 36**

**4 REFERÊNCIAS .....39**

**APÊNDICES**

## INTRODUÇÃO

O desejo de refletir sobre o tema "O uso da Música no Processo de Aprendizagem na Educação Infantil" deu-se mediante uma experiência pessoal, visto que, como docente pude perceber a importância desse recurso no processo de instrução escolar infantil.

Leciono na Educação Infantil, e por isso, tento sempre que possível, relacionar o conteúdo didático-pedagógico da rotina educacional com alguma canção que corresponda ao assunto apresentado. Esse procedimento me fez perceber que através da música era possível tornar a aprendizagem mais prazerosa e significativa aos educandos/as.

Com base na minha experiência pude perceber que alguns educadores/as utilizam a Música de forma descontextualizada dos conteúdos abordados em sala de aula e, por isso, possivelmente, alguns educandos/as não conseguem fazer a relação entre o repertório musical utilizado em sala com o conteúdo ensinado. Existem também aqueles/as que não utilizam essa modalidade de Arte por não considerarem algo importante.

Se pararmos para pensar, iremos perceber que a Música está presente em várias situações do nosso dia a dia. É utilizada como forma de lazer, manifestação dos sentimentos, dentre outros. Ela é ainda, algo cativante e envolvente e pode ser também introduzida na sala de aula. Infelizmente, o que percebo e o que constato na prática de alguns educadores ou educadoras com os quais convivo, é que a Música não é potencializada como viés de formação e informação escolar relevante para o desenvolvimento integral dos educandos/as em ambiente escolar. Por isso, senti-me motivada a buscar saber mais sobre o tema citado, a fim de entendê-lo e procurar ajudar meus pares a utilizá-lo de forma mais adequada em sala de aula.

Destaco ainda, que o trabalho com esta modalidade da Arte pode ser algo significativo na sala de aula, se reconhecemos suas potencialidades e termos condições de bem aplicá-la.

O acesso que tive a literaturas na área de Arte possibilita-me afirmar também, que os/as educadores/as podem contribuir para que os/as educandos/as tenham

um gosto musical ampliado. Porém, na verdade não é o que observamos na prática. Daí então, a indagação: Por que isso não ocorre?

Vale ressaltar que esse tema é relevante e contribui sobremaneira, para a aquisição de conhecimentos pelos educandos/as e educadores/as, por isso, precisa ser algo significativo e prazeroso e instrutivo.

Outro aspecto que deve ser destacado é o fato de que saber ouvir é algo necessário para a aprendizagem e a aprendizagem tendo a Música como cerne, e por vezes, esta questão é um desafio nas salas de aula. Para algumas pessoas saber ouvir é uma habilidade a ser desenvolvida (MILLEMS APUD BARBOSA, 2011).

Segundo Duarte Jr. (1996), a Música possibilita as pessoas o seu despertar para o processo de sentir. Diante do exposto, entendo que a música pode possibilitar que o educando/a amplie sua capacidade de expor suas emoções e sentimentos já que, considerando que o/a mesmo/a precisa participar do processo de ensino e aprendizagem. É nesse momento que esse recurso pode ajudar àqueles/as que têm dificuldades de participar oralmente nos debates que, possivelmente, aconteçam nas salas de aula.

Com relação à expressividade do estudante ao cantar ou ouvir canções dar-se-á de forma coletiva, e o que por vezes é uma tarefa difícil para alguns se a fizerem individualmente, desenvolvê-las em grupo, os/as deixarão mais desinibidos e confiantes.

Pode-se dizer também, que o trabalho traz como objetivo geral: analisar como as educadoras utilizam a música na sala de aula na Educação Infantil. E como objetivos específicos: investigar com quais objetivos as professoras utilizam a música na sala de aula e observar como os educandos reagem quando se trabalha com a música na sala de aula.

A referida pesquisa traz também uma análise das metodologias de duas educadoras que lecionam numa instituição de Educação Infantil e, por isso, fiz a observação em duas salas de aulas sendo uma das salas com estudantes em idade de cinco anos e a outra de quatro anos.

No que se refere aos aspectos metodológicos, esta investigação é de cunho qualitativo onde busquei pessoas que melhor se adequavam ao tema apresentado, devido às características que elas me mostravam. Outro motivo pelo qual escolhi esta instituição foi por ter feito meu estágio na Educação Infantil quando cursava o Normal

Nível Médio, e por isso, conhecer um pouco dessa instituição já que residi próximo a ela.

Esse estudo também se trata de uma pesquisa de campo. Este procedimento torna-se viável pelo fato de ser mais adequado para o estudo do tema e dessa forma estive no lugar onde realizei a pesquisa durante o período de uma semana para realizar uma entrevista com as educadoras e observar as crianças no momento das aulas.

Através dos instrumentos para a pesquisa foi possível organizar elementos que correspondessem aos objetivos deste trabalho, tornando viável uma reflexão sobre o tema.

O trabalho ficou organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo intitulado “Contextualização Histórica do Ensino de Artes no Brasil” apresenta um breve relato sobre a história do Ensino de Arte no Brasil e as influências desta para as metodologias no nosso contexto atual do ensino de Arte.

O segundo capítulo traz como título “A Relevância da Música para o Desenvolvimento Integral da Criança”. Nele é apresentado aspectos do desenvolvimento da criança possíveis de se conseguir através da música. Dentro deste capítulo temos outros subtítulos sendo estes: “Acriança e a música” mostrando a relação da criança com a música bem como, aspectos que apontam para a possibilidade do trabalho docente para ampliar esse universo, e “Contribuições do Ensino de Música a Educação Infantil”. Neste último apresento questões relevantes no que diz respeito às possibilidades que a música pode proporcionar como recurso metodológico no processo ensino/aprendizagem no trabalho docente com crianças da Educação Infantil.

Quero ressaltar ainda que no segundo capítulo são analisados os dados colhidos na pesquisa realizada com professoras da Educação Infantil mediante as entrevistas e observação das duas salas de aula.

Esta pesquisa pretende contribuir para a ampliação do debate e da reflexão acerca desse campo de conhecimento nas escolas. Anseio poder contribuir para o processo ensino/aprendizagem na Educação Infantil, utilizando a Música como recurso facilitador da aprendizagem em âmbito escolar.

**CAPÍTULO I:** Neste primeiro capítulo, objetivo discorrer brevemente sobre a história do Ensino de Arte no Brasil, com o intuito de oportunizar aos/as leitores/as dessa monografia a compreensão da Arte como área de conhecimento relevante para a formação integral dos/as educandos/as.

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL

A Arte está presente em nosso cotidiano e faz parte de nossas vivências, por isso, é importante percebê-la também no contexto do ensino brasileiro fazendo uma reflexão mediante a história, investigando o seu papel para o desenvolvimento da educação. Segundo Sestito, Negrão e Teruya (s/d, p.1):

No decorrer da história, verifica-se o papel fundamental que a Atividade Artística teve para o desenvolvimento cultural e social das mais diferentes formas de organização da vida humana. O homem tem utilizado linguagens artísticas como forma de expressar seu entendimento e apropriação da natureza e da vida social.

Diante disso, percebo que a Arte está presente no decorrer da história como também nas várias atividades dos seres humanos, tendo ela sentido. Isso quer dizer, representando algo em uma determinada cultura, ou seja, todas as culturas produzem Arte, pois, o ser humano ao se agrupar tenta encontrar meios para sobreviver e para tanto, transforma a realidade a sua volta.

Isto significa que ao se juntar, cada grupo tenta encontrar meios para sobreviver mediante a interpretação da realidade e, portanto, cada grupo modifica o meio partindo dessa interpretação. Toda essa transformação está presente nas religiões, nos valores, dentre outros aspectos (DUARTE JR, 1996).

Considero importante destacar algumas concepções sobre o ensino de Artes no Brasil que contribuiu para entendermos esse processo no decorrer do tempo. Segundo Sestito, Negrão e Teruya (s/d, p.8):

A maior influência na escola, tanto da inclusão das linguagens artísticas como conteúdo de formação quanto da nova forma de pensar a infância foi de Rousseau, ao enfatizar a importância dos sentidos na educação infantil. Antes de Rousseau, a criança era considerada um pequeno adulto, foi ele um dos primeiros a considerar que a criança apreende o mundo em primeira instância por meio dos sentidos

Com base nesse pensamento, compreendo que o entendimento de Rousseau a respeito da criança, possibilita-nos entendermos que a aprendizagem começa através dos sentidos e, portanto, é a partir do sentir que a criança começa a aprender. Essa ideia nos remete a importância de se levar em consideração as emoções e desejos dos educandos.

Ainda com relação ao entendimento que a criança é um ser de particularidades diferentes do adulto, considero que esse constato tenha possibilitado o reconhecimento da potencialidade dos elementos das linguagens artísticas, motivo que os levaram a fazer parte do processo de alfabetização infantil (SESTITO, NEGRÃO, TERUY, S/D).

Porém, nem todos que compõe a educação entenderam essa nova visão sobre os elementos das linguagens artísticas da mesma forma, por isso, a compreensão desta ideia teve influências de tendências pedagógicas, como também do contexto histórico. A Arte passou a ser compreendida e ensinada com espontaneidade e como perspectivas tecnicistas (IBID, S/D).

Nesse sentido acredito que, ainda hoje, é possível perceber que alguns educadores/as trazem consigo conceitos sobre o componente curricular de Artes, talvez com influências históricas como as citadas anteriormente e, portanto, equivocadas, acrescidas da falta de formação docente sobre esse campo vasto de conhecimento.

Dessa forma, conhecendo o passado poderemos compreender melhor o que ocorre na atualidade com relação ao ensino de Artes no Brasil. Segundo Barbosa (1991, apud FERREIRA, 2008, p.13):

A preocupação com arte-educação no Brasil começou com a era Industrial que alcançou o país no final do século XIX. As mudanças ocorridas no plano político- social tornaram a preparação para o trabalho o objetivo principal dos políticos e dos intelectuais que tentaram reformular e organizar a educação no país. A arte como livre- expressão somente alcançou a educação durante os anos 30, quando de outra crise político-social, mudança de oligarquia para democracia, exigiu reformas educacionais.

O ensino de Artes tomou proporções mediante as transformações políticas e sociais que ocorreram em nosso país, o que representa não apenas a inserção do ensino de Artes, mas acompanha uma tentativa de organizar também a educação e ainda uma mudança na forma das pessoas pensarem e agirem na sociedade através da democracia. Com isso, o ensino de Artes pressupõe um avanço na forma de ver as decisões sociais.

Dewey influenciou o movimento Escola Nova, que faz referência a uma educação renovada sendo que este, também, trazia a ideia de que a Arte proporcionava o desenvolvimento da imaginação e da inteligência quando o ensino de Arte era direcionado para a livre-expressão (FERREIRA, 2008).

Neste período ainda considerado como favorável à educação brasileira, como abordei no parágrafo anterior, surge a escolinha de Artes no Brasil em 1948 no Estado do Rio de Janeiro, criada pelo artista Augusto Rodrigues. Nesta ocasião, o estudante podia desenhar e pintar livremente. Estavam envolvidas nesse projeto, as ideias de Herbet Read, alguns artistas da época e educadores como Anísio Teixeira e Helena Antipoff. Os professores eram treinados para atuar como educadores de Artes (IBID, 2008).

Na década de 60 é possível perceber que a censura começou a se direcionar principalmente a produções artísticas nacionais e, com isso, a controlar especialmente expressões artísticas, jornalísticas, filosóficas e científicas, fazendo com que as várias manifestações de pensamento através de atividades artísticas, regionais ou folclóricas fossem desaparecendo. Era valorizado apenas o que representasse modernidade e civilização, a exemplo das mensagens estéticas televisionadas (DUARTE JR, apud, FERREIRA, 2008). Segundo Ana Mae Barbosa (1989, p.170):

No currículo estabelecido em 1971, as artes eram aparentemente a única matéria que podia mostrar alguma abertura em relação às humanidades e ao trabalho criativo, porque mesmo filosofia e história haviam sido eliminadas do currículo.

A censura atinge o ensino de Arte nas escolas quando as manifestações artísticas são podadas por esta, como também o desenvolvimento intelectual, quando o sujeito é impedido de expor suas ideias, sentimentos, emoções e, conseqüentemente, a manifestação do que este entende sobre o mundo que o rodeia.

Diante da realidade da censura, uma lei vem modificar um pouco essa situação, segundo Duarte Junior (1998 apud, FERREIRA, 2008, p.15):

Quando a lei Federal n.º 5.692, de 1971, tornou a arte obrigatória na escola de primeiro Grau e em alguns cursos de segundo Grau, os professores de arte correram às escolinhas em busca de orientação. Organizada de maneira formal e burocrática, a estrutura da Lei n.º 5.692 relegou a arte a uma disciplina a mais dentro dos currículos tecnicistas, com uma pequena carga horária semanal.

Com base nesse pensamento posso dizer que a Arte ainda não estava dentro do que se esperava enquanto disciplina, pois estava presente na educação ainda como algo distante, com carga horária reduzida e sendo promovida de forma limitada com pouco tempo para se pensar a seu respeito.

Nesse contexto não havia ainda cursos superiores para formação dos educadores/as para atuarem na escola ensinando Arte, apenas o movimento Escolinha de Artes já mencionada, que oferecia cursos para crianças como também adolescentes, artistas e professores/as e, por isso, mesmo diante da lei que obrigou o ensino de Arte, não aceitava educadores/as com formação das escolinhas, pois, estes precisavam obter formação superior. Em 1973, o governo criou um novo curso universitário para a então chamada Educação Artística. Porém, esse curso pretendia preparar os profissionais dessa área no período de dois anos o que parecia ser inviável diante das competências que tal educador/a precisaria obter, já que este deveria ser capaz de lecionar música, teatro, desenho, dança, e desenho geométrico (BARBOSA, 1989).

Acredito que toda essa questão da formação do educador/a do ensino de Arte reforça possivelmente, algumas realidades educacionais, onde professores/as sem formação adequada estão atuando nesse componente curricular, tornando as aulas algo vazio desprovido de objetivos e contribuindo para que ela cada vez mais perca sua identidade e real sentido, enquanto área de conhecimento que pode servir para o desenvolvimento intelectual dos educandos/as.

Porém, apesar disso, é possível perceber algumas atitudes tendo em vista uma melhora no ensino de Arte. Segundo Ferreira (2008, p.16):

Nas últimas décadas, houve algumas tentativas de melhoria do ensino da arte. A partir dos anos 80, foi criado o movimento Arte-Educação. Os professores se mobilizaram com a finalidade de conscientizar e organizar os profissionais da área de Arte para a valorização da disciplina. Entidades públicas e particulares reuniram-se por todo o país por meio de encontros e eventos com o objetivo de propor novos andamentos à ação educativa em arte.

Nesse contexto temos ainda, de acordo com o PCN/ de Arte (1997), discussões sobre a promulgação da nova lei n.º 9.394/96 considerando o ensino de Arte obrigatório na educação básica e, portanto, componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, afirmando também a influência do movimento Arte/Educação que postulou sobre caminhos metodológicos para o trabalho escolar com



essa área de conhecimento, tendo em vista, a necessidade por parte dos docentes, de fazerem uso de novas metodologias para seu fazer pedagógico em Artes nas escolas.

Faz-se necessário destacar, que nas práticas educativas, percebem-se as influências históricas, bem como tendências pedagógicas que permeiam a prática dessa disciplina. Quero trazer para essa reflexão a Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova, Pedagogia Tecnicista e Pedagogia Libertadora.

Em primeiro lugar, quero destacar a pedagogia tradicional que se refere ao ensino de Arte com influências que valorizam o produto final, tendo em vista a técnica para o trabalho. Na prática do desenho, por exemplo, valorizava-se o contorno, traço, e repetição de modelos visando à preparação do estudante para a vida profissional em fábricas ou atividades artesanais (FERRAZ E FUSARI, 1993).

Com relação à metodologia da Pedagogia Tradicional, esta se baseava em atividades que valorizavam a repetição com o intuito de fixar o conteúdo como também exercitar a vista, a mão, a inteligência, a memória, o gosto e o senso moral. Com isso, essa pedagogia se interessava de forma primordial pelo produto do trabalho escolar, sendo a relação professor aluno de forma autoritária, ou seja, o professor/a é o que detém o saber e o educando/a está para aprender com ele/a, sem participar do processo de ensino e aprendizagem, sendo o educador/a um transmissor de conhecimento e o educando/a apenas aquele que recebe as informações. Os conteúdos são considerados verdades absolutas sem espaço para o estudante questionar, portanto, o que está escrito nos livros não pode ser questionado.

Reforçando esse pensamento sobre a Pedagogia Tradicional, de acordo com Ferraz e Fusari (1993, p.3):

Ainda nesse momento, a aprendizagem de arte concentrou-se apenas na “transmissão” de conteúdos reprodutivistas, desvinculando-se da realidade social e das diferenças individuais. O conteúdo continua centrado no professor, que procura desenvolver em seus alunos também habilidades manuais e hábitos de precisão, organização e limpeza.

Mediante essa ideia penso que a Pedagogia Tradicional apresenta sua atenção mais voltada para o mercado, já que tem o interesse de formar o ser humano como bom profissional, sem se preocupar com o desejo de promover uma aprendizagem que lhe proporcione refletir sobre a realidade social e cultural que esteja envolvido,

dessa maneira, distanciando o educando/a do processo de aprendizagem quando o educador/a não lhe possibilita participar desse processo de maneira crítico-reflexiva.

Com relação à Pedagogia Nova, também denominada de Movimento da Escola Nova, pode-se dizer que ela tem como ênfase a expressão em suas atividades, se preocupando com o aspecto afetivo do ser humano e, portanto, seu método tem como base a espontaneidade. Essa pedagogia é experimental, fundamentada na psicologia e na biologia, trazendo influências do pensamento de John Dewey que se interessa pela questão dos sentidos na aprendizagem (FERRAZ E FUSARI, 1993). Ainda sobre a Pedagogia Nova, segundo Augusto Rodrigues apud, Ferraz e Fusari (1993, p.31) esta:

Estava muito preocupado em libertar a criança através do desenho, da pintura. Comecei a ver que o problema não era esse, era um problema muito maior, era ver a criança no seu aspecto global, a criança e a relação professor-aluno, a observação do comportamento delas, o estímulo e os meios para que elas pudessem, através das atividades, terem um comportamento mais criativo, mais harmonioso.

Diante do exposto, fica compreensível que a Pedagogia Nova tem o interesse em contemplar no educando/a alguém com a possibilidade de expor suas ideias e manifestar todo seu potencial para criação, possibilitando ao mesmo apresentar suas emoções e o seu sentir.

Esse tipo de pedagogia pode ser entendido com a ideia de que o educador/a precisa criar condições para as manifestações criativas do educando/a, pois este/a é capaz de criar, imaginar, sentir e através do aprender/fazendo, teria condições para também, assim, agir na sociedade apresentando suas ideias e opiniões (FERRAZ E FUSARI, 1993).

Portanto a metodologia da Pedagogia Nova se baseia na liberdade para criação e para expressão. Focando a comunicação dá sempre importância ao que o ser humano produz e ainda o estimula para que possa produzir sem se preocupar em ser o melhor ou motivá-lo a competir fazendo com que o educando/a não se sinta pressionado a ser artista. Espera-se, que o professor/a esteja aberto para assim agir.

Sobre a Pedagogia Tecnicista pode-se dizer que ela é “presente ainda hoje, teve suas origens a partir da segunda metade do século XX, no mundo, e a partir de 1960/1970, no Brasil (IBID, 1993, p.32)”.

Na Pedagogia Tecnicista tanto educador/a como educando/a ocupam uma posição secundária no que diz respeito à aprendizagem, pois o mais importante nesse

processo é o sistema técnico de organização da aula e do curso (FERRAZ E FUSARI, 1993).

Nesse tipo de pedagogia, percebe-se que o planejamento e os planos de aula se voltam para o cumprimento dos objetivos tanto do que é planejado como dos objetivos presentes nos planos de aulas seguidos de forma exigente, sendo que as aulas são ministradas tendo como recursos de grande valor o uso de equipamentos tecnológicos e audiovisuais, trazendo a ideia de modernidade no ensino (IBID, 1993). No que diz respeito às aulas de Arte na Pedagogia Tecnicista de acordo com Ferraz e Fusari (1993, p.32):

Nas aulas de arte, os professores enfatizam um “saber construído” reduzido aos seus aspectos técnicos e ao uso de materiais diversificados (sucatas, por exemplo), e um “saber exprimir-se” espontaneístico, na maioria dos casos caracterizando poucos compromissos com o conhecimento de linguagens artísticas.

Por isso, entendo que na Pedagogia Tecnicista, percebe-se a Arte ainda longe do que ela representa, possivelmente, por causa da falta de formação e conhecimento sobre essa área. Daí, então, não se contempla o interesse de um aprofundamento ou aprimoramento dos conceitos de Arte.

Faz-se necessário uma reflexão sobre como de fato o ensino de Arte deveria acontecer. Destaco Paulo Freire nesse entendimento em que, através do seu método revolucionário de alfabetização de adultos, traz sua visão sobre o diálogo entre educador/a-educando/a sugerindo a consciência crítica. Freire influencia, principalmente, movimentos populares e a educação não formal.

Essa pedagogia que destaca Paulo Freire tem, portanto, o nome de Pedagogia Libertadora e tem por base uma perspectiva de consciência crítica da sociedade.

Na Pedagogia Libertadora, percebe-se que a escola tem um papel específico na sociedade e para tanto, a necessidade de práticas e teorias de educação escolar voltadas para essa realidade. A escola se configura no presente com vistas a transformá-la rumo ao futuro. Por isso, a necessidade de uma reflexão sobre a transformação da sociedade (IBID, 1993).

O método de ensino na Pedagogia Libertadora tem por objetivo possibilitar a transformação da sociedade através do saber, devendo apresentar conteúdos que sejam

significativos para o educando/a, ou seja, para que ele/a possa utilizar o que já sabe como base para novas aprendizagens e, dessa forma, o educador/a é aquele/a que irá ser um mediador do conhecimento nesse processo de aprendizagem (IBID, 1993). “A educação escolar deve assumir, através do ensino e da aprendizagem do conhecimento acumulado pela humanidade, a responsabilidade de dar ao educando/a o instrumento para que ele exerça uma cidadania mais consciente, crítica e participante” (IBID, 1993, p.34).

Dessa forma, é possível perceber a grande importância do ensino de Arte, sendo este capaz de envolver os educandos/as numa aprendizagem além de prazerosa que possa despertá-lo para uma consciência enquanto cidadão que deve ser atuante na sociedade.

Por isso, mesmo sem a formação adequada, o educador/a pode buscar orientações para trabalhar com essa área de conhecimento de forma mais coerente para que as aulas de Arte não sejam um momento em que os estudantes simplesmente possam considerar mais um intervalo da escola. Sobre isso trago o pensamento de Ferraz e Fusari (1993, p.36):

Acreditamos que a consciência e a interferência sobre o processo educativo e, neste caso, mais especificamente, de arte) é fundamental para o professor, para os alunos de magistério, enfim, para todos que estão envolvidos com uma educação que se pretende transformadora. A consciência histórica e a reflexão crítica sobre os conceitos, as ideias e as ações educativas (...).

Percebo, diante dessa citação, a importância da reflexão sobre como o ensino de Arte vem sendo influenciado em virtude de toda sua história. Daí, então, é possível entender algumas metodologias que até hoje foram adotadas por alguns educadores que atuam em Arte desvalorizando e descaracterizando a função desta área de conhecimento.

Na sequência, abordarei sobre a música tendo em vista a utilização da mesma no processo de desenvolvimento integral dos educandos/as, assim como a relevância dela ser valorizada como recurso didático metodológico capaz de facilitar a aprendizagem discente na escola.

**CAPÍTULO II:** Pensando na música como parte do componente curricular de Artes e ainda, a lei nº 11.769/08 do ano de 2008, que a define como obrigatória na grade curricular, tornam-se relevantes algumas considerações a esse respeito. Para tanto, neste capítulo abordarei algumas das contribuições da música para o desenvolvimento da criança com o intuito de evidenciar como as educadoras utilizam essa modalidade da Arte no processo de ensino e aprendizagem, partindo das entrevistas feitas com professoras da Educação Infantil, como também, da observação de suas aulas.

## 2. A RELEVÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

De início, baseada no pensamento do autor Duarte Júnior, é possível perceber que por muitas vezes a Arte é vista como disciplina que não exige esforço ou atenção especial, tudo isso por não ser considerada importante como as outras disciplinas que possivelmente levariam a uma reprovação (DUARTE JUNIOR, 1996).

Nesse sentido, entendo que, ainda hoje, é possível perceber que alguns educadores trazem consigo este conceito sobre a área de Artes, e por isso, não a consideram relevante no processo de ensino/aprendizagem, talvez por falta de formação sobre esse campo de conhecimento.

Em virtude disso, de maneira equivocada, a Arte como disciplina passa a ser entendida apenas como momento de descontração ou diversão, em que não se faz necessário pensar muito ou talvez ter tanta preocupação com a possibilidade de adquirir conhecimento, já que, desde cedo, as escolas estão mais preocupadas em aplicar conteúdos de português ou matemática julgando serem mais importantes no desenvolvimento intelectual das crianças, como relata Duarte Junior (1996, p.13):

Por isso nossas escolas iniciam-nos desde cedo, na técnica do esartejamento mental. Ali devemos ser apenas um homem pensante. As emoções devem ficar fora das quatro paredes da sala de aula, a fim de não atrapalharem nosso desenvolvimento intelectual.

Com base nessa ideia, penso que alguns educadores estão cada vez mais preocupados em que os educandos aprendam conteúdos e que sejam bem mais racionais deixando de lado as emoções e a expressão dos seus desejos.

Dessa forma, a sala de aula deve ser também este espaço onde o educando possa expressar o que sente e a Arte nos possibilita olharmos nessa direção. Reforçando essa ideia, Duarte Junior (1996, p.65) diz:

A arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio sentir. Vivemos hoje numa sociedade em que o saber racional é algo predominante e, portanto a produtividade é o que há de mais valioso; e a verdade “repousa” nos saberes científico.

Diante do exposto, percebo que somos levados, de certa forma, a desconsiderar nossas emoções, e a escola segue nessa direção em algumas situações quando, por exemplo, ministra de forma errônea as aulas de Artes, entendendo esta, como momento de recreação apenas, ou ainda, quando nem mesmo a introduz no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Trazendo agora a música como destaque para essa reflexão sobre a Arte, segundo o dicionário Aurélio, ela “significa a arte e ciência de combinar os sons de modo agradável aos ouvidos” (AURÉLIO, 2001, p.477). E como já foi mencionado, a música faz parte das nossas vivências diárias e, portanto, desde muito cedo as crianças passam a ter contato com sons, até mesmo quando estão no ventre materno.

A esse respeito, o autor Brito (2003, p.35) nos ensina que “Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês começa espontaneamente de forma intuitiva, por meio do contato com toda variedade de sons do cotidiano, incluindo a presença da música.”

Diante desta citação, entendo que a musicalização refere-se à iniciação da criança nesse processo de escutar sons musicais o que ocorre logo cedo nas suas vivências diárias. Por isso, é possível perceber que a música está presente nas brincadeiras das crianças como também, quando as mães embalam seus filhos com canções de ninar. Tudo isso é relevante no que diz respeito ao desenvolvimento tanto da linguagem como também com relação aos laços afetivos que são proporcionados nesses momentos (BRITO, 2003).

Mediante esta afirmação, percebo a necessidade de um trabalho na escola que envolva músicas, não apenas para momentos de recreação ou ainda em datas comemorativas, em que as crianças precisam decorá-la e ensaiá-la com um único propósito de se apresentar na escola. Utilizar a música de forma contextualizada nas aulas, tendo um objetivo e ainda uma direção para que ocorra a aprendizagem, pode

tornar o ensino dessa linguagem artística mais significativo e prazeroso para os educandos/as, além de possibilitar o desenvolvimento da oralidade, através da participação ativa dos estudantes ao cantarem.

Trazendo para a reflexão a questão de se trabalhar com músicas na sala de aula visando objetivos que se voltam à aprendizagem, destaco que durante a observação na instituição de ensino infantil *lócus* de pesquisa, percebi em certo momento da aula que a **Professora Marta** trabalhou com uma música que tinha ligação com o assunto aplicado, na ocasião. As crianças se concentraram para ouvir a música que a educadora trouxe e após a ouvirem, a professora fez relação da canção com o tema da aula. O interessante foi perceber que uma das crianças teve o interesse de saber até mesmo qual era o cantor que a educadora trabalhou. Porém, a mesma não sabia o nome. Ela disse que iria procurar saber, mas essa dúvida caiu no esquecimento.

Sobre essa observação de se trabalhar com a música visando objetivos que se voltem para aprendizagem do educando, a **Professora Marta** se posicionou dizendo: “Depende, se forem músicas do tema sim e algumas vezes escrevo a letra no quadro ou apresento cartaz com a letra, a fim de trabalhar letras do alfabeto, sílabas ou palavras”.

A **Professora Lúcia** considera: “Sim. Quando se trabalha na Educação infantil os planos de aulas são feitos incluindo o recurso da música e das histórias infantis”.

Posso dizer que nos dias que observei a aula da **Professora Lúcia**, não houve atividades que trouxessem a música envolvendo os temas trabalhados. Vi, em alguns momentos, que ela trabalhou com músicas de forma espontânea através de canções educativas. Apesar disso, as crianças se envolviam e cantavam junto demonstrando gostar das canções. Foi possível perceber também, que as canções faziam parte da rotina, porque as crianças conheciam bem as letras.

A esse respeito, gostaria de dizer que posso até não ter percebido algum tipo de relação entre as músicas trabalhadas e o conteúdo explorado nesse dia pela educadora, porém, não quero dizer que ela estava trabalhando sem nenhum propósito com essas canções, já que não vi seu plano de aula e neste poderia apresentar esse momento com o intuito de se trabalhar a expressão oral, interação entre as crianças ou ainda expressão corporal, pois as canções na maioria possibilitavam que as crianças fizessem gestos com o corpo.

Diante de tudo isso, percebo que o educador/a precisa estar atento na hora de introduzir a música no processo de ensino e aprendizagem, já que o/a mesmo/a precisa dispor de clareza sobre o que deseja alcançar através de seu conteúdo, para que seu trabalho seja enriquecido com esse recurso de forma satisfatória e o uso da música não seja feito de forma aleatória, para que as crianças cantem as músicas somente por puro entretenimento.

Observando as crianças da Educação Infantil, constatei como estas ficavam envolvidas no momento de cantar, que geralmente ocorria no início das aulas, nas duas salas observadas. As crianças eram colocadas em círculo e seguiam o momento cantando algumas canções. Na fila para entrar na sala elas, já vinham cantando com empolgação.

Por isso, na entrevista questioneei a **Professora Lúcia** com relação ao uso da música como recurso didático e o critério para a escolha destas. Ela respondeu: “utilizo a música com meus educandos todos os dias, no momento da rodinha de conversa e na oração. Normalmente são cantigas de roda, músicas infantis e de acordo com o tema abordado na semana”. A **Professora Marta** respondeu assim: “Sempre. Os critérios são tema, ritmo e gosto das crianças”.

Analisando o posicionamento das educadoras, destaco a resposta da **Professora Lúcia** quando ela diz que utiliza a música todos os dias, tendo em vista esta questão, considero a importância de envolver diariamente músicas na rotina escolar da Educação Infantil, pois é uma forma de não apenas acolher as crianças na escola, mas também, de certa forma, já envolvê-las ao conteúdo que será trabalhado para facilitar a aprendizagem, pois acredito que esta é uma forma prazerosa de aprender. De acordo com (CHIARELLI, s/d, p.9):

Incluir a música no cotidiano escolar certamente trará benefícios tanto para professores quanto para alunos. Os educadores encontram nela mais um recurso, e os alunos se sentirão motivados, se desenvolvendo de forma lúdica.

Com relação ao uso da música no processo de aprendizagem, a **Professora Lúcia** disse que: “O processo de ensino-aprendizagem dos educandos na Educação infantil acontece de forma satisfatória quando envolve recurso como o lúdico, à música e as histórias infantis”. A **Professora Marta** respondeu que: “Sim, pois principalmente



na Educação Infantil deve-se trabalhar constantemente, a fim de observar as habilidades ou capacidades desenvolvidas nas crianças através dessa atitude ou procedimentos que é a música”.

Com base ainda nesse pensamento (CHIARELLI, s/d, p.8) destaca que: “As atividades relacionadas às músicas também servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem (...)”. Diante disso, considerar a música como recurso favorável á aprendizagem, implica, também, dizer que ela pode contribuir na expressão e participação das crianças nas aulas assim, “A expressão musical pode proporcionar recursos poderosos de expressão e comunicação por meio da voz, do ritmo, da expressão corporal integrando as artes visuais” (FERREIRA, 2008, p.60).

Como a literatura da área de Artes explicita, a música possibilita o desenvolvimento da criança em vários aspectos já que atividades envolvendo a música proporcionam a liberdade para que os educandos/as possam se descontrair deixando de lado a timidez, contribuindo para que haja interação entre eles/as.

Sobre esta questão, do que a música pode possibilitar com relação ao desenvolvimento dos educandos/as, a **Professora Lúcia** disse que: “atenção, concentração, repertório de palavras, ritmo, afinação entre outros”. A **Professora Marta** acredita que podem estar evoluindo: “fala, agilidade, motricidade, ritmo, raciocínio lógico, dentre outros”.

Diante do que pensa a **Professora Lúcia**, entendo que o trabalho com a música não visa à formação de profissionais. Quando esta cita a afinação vejo presente o meu interesse de investigação que é de apontar a música como recurso didático favorável para facilitar a aprendizagem nas salas de aula da Educação Infantil. As duas educadoras apresentam questões importantes, já que ao se trabalhar com a música a criança desenvolve alguns dos aspectos citados por elas, dentre eles, o desenvolvimento da linguagem, psicomotor, social e afetivo.

Reforçando essa ideia segundo (BARRETO, 2000, apud, CHIARELLI, s/d, p.6): “(...) a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

Apesar do que afirmei, anteriormente, com relação à formação dos professores/as, gostaria de destacar que para desenvolver um trabalho satisfatório com a música, o educador/a deve ter formação adequada para esse trabalho. Porém, se este não

dispõe desse conhecimento específico, poderá buscar informações para poder trabalhar utilizando essa modalidade de Arte. Por isso, vale ressaltar alguns dos aspectos que precisamos conhecer para assim envolvê-la na prática educativa (CHIARELLI, s/d).

Destaco agora o pensamento de Brito (2003, p.18 - 20.)

É possível perceber que o som está presente em todos os momentos do nosso dia a dia quando, por exemplo, escutamos o barulho de algo caindo no chão ou até mesmo o barulho dos nossos passos quando estamos andando. Em contrapartida temos o silêncio, o qual podemos dizer que é a ausência do som.

Em suma, entendo que se o/a educador/a tiver conhecimento desses aspectos de como a música pode contribuir no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, poderá ter maiores condições de envolver a música em suas aulas aproveitando o que esta poderá proporcionar.

Dessa forma, no próximo ponto, abordarei sobre algumas informações acerca da criança tendo em vista suas características, como também, o envolvimento desta através do uso da música em sala de aula.

## 2.1 A CRIANÇA E A MÚSICA

Em primeiro lugar, acredito que esta boa aceitação da música pelas crianças ocorre pelo fato de esta ser uma das características da criança, ou seja, sentir prazer ao brincar. Para ela cantar é o mesmo que brincar. Nesse sentido, essa atividade mostra-se prazerosa como no diz Boucault (2011, p.206) “É pela brincadeira *que a criança* relaciona-se com o mundo que a cada dia descobre e é dessa forma que faz a música: brincando” (*Grifos nossos*).

No entendimento de Brito (2003, p.35):

A criança é um ser “brincante” e brincando faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música ela, metaforicamente “transforma-se em sons” num permanente exercício: receptiva e curiosa a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.

A música oferece esse momento rico para aprendizagem das crianças, pois se o brincar para ela é visto como algo satisfatório, que lhe causa prazer, sendo a música

também brincadeira, torna-se relevante considerá-la essencial no trabalho com as crianças da Educação Infantil.

Trazendo para reflexão mais uma vez a observação *in loco* na pesquisa, constatei que as músicas eram escolhidas, por vezes, de forma espontânea já que no momento de cantar as professoras cantavam várias músicas que até mesmo não tinham relação com o conteúdo da aula.

Levando em consideração essa reflexão da relação da criança com a música e o envolvimento desta com a aprendizagem, **a Professora Lúcia** disse que: “Através da música as crianças se concentram, aprendem, e se envolvem melhor na aula.” **A Professora Marta** acredita que as crianças: “Estão sempre abertas a conhecer novas letras de músicas. Gostam de diferentes ritmos, cantam e dançam sempre. Se mostram felizes com as mesmas”.

Com relação à fala da **Professora Marta**, pude perceber que mesmo ela dizendo que as crianças gostam de dançar, as músicas que trazia para a aula na maioria tinham gestos que possibilitavam as crianças dançarem e se expressarem através do corpo, porém, esta preferia permanecer com as crianças sentadas deixando de lado este aspecto a ser explorado.

Sobre a expressão do corpo da criança, segundo Ferraz e Fusari (1993, p.55):

A criança se exprime naturalmente, tanto do ponto de vista verbal, como plástico ou corporal, e sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo da criança percebe-se que ele resulta das elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso quando ela desenha, pinta, dança e canta, o faz com vivacidade e muita emoção .

Mediante este pensamento, entendo que essas atividades, são uma oportunidade de entender a criança e suas vivências fora do ambiente escolar já que, por meio delas, a criança tem a oportunidade de se expor naturalmente e nesse sentindo a expressão corporal também faz parte dessa possibilidade para entender o que a criança aprecia e tem contato em suas experiências fora do ambiente escolar.

Acredito que ao ver as crianças se expressarem através de canções com gestos, é possível conhecer também as mais tímidas, as mais expressivas ou até mesmo

as mais criativas de acordo com os movimentos, vendo se estas apenas repetem os movimentos ou também criam outros.

Diante dessa realidade de conhecer a criança para saber mais sobre ela, a **Professora Lúcia** afirmou: “Nas minhas aulas sempre dou oportunidade das crianças escolherem as músicas que querem cantar dentro do assunto proposto em sala”. A **Professora Marta** se coloca assim: “Pergunto se gostariam de cantar alguma música, ou dentro das que conhecemos peço para destacar apresentando, seja cantando, dançando ou falando à música que mais gostam”.

Durante a observação das aulas das duas educadoras, não percebi estas explorando o gosto musical das crianças da forma como elas responderam na entrevista, pois as canções cantadas nos dias em que estive em suas aulas foram escolhidas por elas. Observei também que, fora da sala, as crianças cantavam as canções aprendidas em ambiente escolar em nenhum momento ouvi estas cantando outras músicas.

Ainda dentro desta questão de conhecer o gosto musical das crianças, penso que além de perguntar qual canção o educando deseja cantar, é possível conhecer o gosto musical das crianças até mesmo em suas brincadeiras, nas quais estas possivelmente possam estar cantando alguma canção ou ainda as educadoras ao levarem canções para a sala de aula, podem perguntar o que as crianças acharam da música apresentada questionando se gostam ou não e ainda vendo como estas reagem as melodias das canções.

Penso que esta atitude de observar o gosto musical das crianças, seja perguntando ou observando, se faz necessário pelo fato de a partir daí o educador ter a possibilidade de ampliar este repertório, pois um dos pontos negativos na observação é que as crianças sempre cantavam as mesmas músicas. Sobre isso a autora a seguir afirma: “É necessário que o trabalho com apreciação musical seja diversificado, levando também aos alunos músicas que não estejam presentes no seu cotidiano” (SILVA, 2011, p. 185).

Diante da questão da possibilidade de ampliar o gosto musical das crianças a **Professora Lúcia** acredita que “é de fundamental importância quando um profissional trabalha na Educação Infantil incluir nos seus projetos e planos a musicalidade para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma prazerosa e satisfatória.” Já a **Professora Marta** disse: “Sim. De acordo com as novidades para Educação Infantil”.

Mediante estas colocações das educadoras, é possível ver um despreparo para o trabalho com a música, já que a **Professora Lúcia** demonstra falta de coerência da questão citada com o que esta pensa, e no caso da **Professora Marta**, esta reduz o contato das crianças com a música, deixando a desejar essa possibilidade de se trabalhar com esta linguagem artística, trazendo para as crianças canções que elas possivelmente não tenham acesso.

Sobre a diversidade musical, considero que os meios de comunicação têm grande influência no gosto musical dos estudantes e, por isso, alguns acabam tendo acesso apenas a músicas com letras vazias ou sem muita informação, ou seja, canções que de certa forma tem conteúdo com letras obscenas e desapropriadas para crianças. Com base nesse pensamento, segundo Buoro (2003, p.33):

A criança, atualmente, enfrenta os sedutores apelos da sociedade de consumo. Para citar apenas um exemplo, as normas ditadas pela televisão tornam a conduta infantil cada vez mais marcada por modelos estereotipados que, muitas vezes, transformam-se em obstáculos para a construção de um conhecimento significativo.

Diante do exposto, penso que a escola tem o papel de transformar o ser humano a fim de que este possa estar preparado para suas vivências sociais, por isso, segundo (SNYDERS, 2000, apud, CHIARELLI, s/d, p.5):

[...] a função mais evidente da escola é preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades. Mas ela pode parecer aos alunos como um remédio amargo para engolir para assegurar, num futuro bastante indeterminado, uma felicidade bastante incerta. A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais alegre e favorável a aprendizagem [...].

Acredito que os meios de comunicação também podem ser utilizados para a tarefa de educar e vejo que a música se encaixa nesse entendimento, sendo esta um recurso que contribui para envolver os educandos. No caso de crianças, esse recurso pode ser aceito ainda mais de forma receptiva, já que elas estão em processo de formação, o que torna essa interação mais fácil de acontecer.

A música está fortemente presente nas vivências das crianças, cabe ao educador conhecer melhor seus educandos para, então, perceber como relacioná-la no

processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso desta com coerência, aproximando o saber dos educandos de forma prazerosa e significativa.

Na sequência, irei apresentar de que forma a música pode contribuir no processo de aprendizagem infantil, com relação às atividades que são possíveis de serem desenvolvidas em sala de aula.

## 2.2 CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para introduzir a música no processo de aprendizagem na Educação Infantil faz-se necessário que o educador esteja atento e observe de início como seus estudantes interagem com a música, e para tanto, tais profissionais devem considerar algumas questões importantes. Por isso, precisam estar sempre observando como as crianças reagem ao trabalho com a música na escola, o interesse delas pelas canções, assim como qual o gosto musical destas e se sentem alegria pelas atividades propostas (BRITO, 2003).

Nosso objetivo, neste subtítulo, é discorrer sobre o que pude perceber durante a observação das aulas na Educação Infantil da Creche São José, relacionando a entrevista feita com as educadoras sobre como estas trabalham com a música, tendo em vista seus objetivos e estratégias didático-pedagógicas utilizadas em sala de aula.

Tendo em vista o preparo para introduzir a música na sala de aula a **Professora Lúcia** relata que: “Escolho as músicas de acordo com o tema ou projetos a serem trabalhados durante a semana”.

Já a **Professora Marta** disse que: “Com o tema e tamanho. Tempo da música se é curta ou longa, ritmo dependendo do modo ou momento que será utilizada e gosto das crianças”.

Nos dias em que observei as aulas que ministraram, percebi apenas na aula da **Professora Marta** que ela utilizou uma canção para relacionar ao tema trabalhado e nos outros dias, tanto em sua sala como na da **Professora Lúcia**, foi utilizado canções infantis de forma espontânea.

Diante dessa realidade, pude entender que trabalhar com a música na sala de aula parte do princípio da observação, ou seja, estar atento a reação das crianças

mediante aquilo que é proposto como atividade para esta. Assim, o educador/a terá a chance de conduzir sua prática de forma mais satisfatória, pois observando poderá colher informações para direcionar seu trabalho de modo que o educando amplie sua aprendizagem.

O fato do/a educador/a observar, também possibilita levar em consideração o contexto no qual a criança está inserida. Diante dessa realidade, a **Professora Lúcia** disse: “Quando trabalhamos as músicas fazendo relação com o contexto sócio-cultural da criança, sentimos que os educandos se desenvolvem melhor em seu processo de ensino aprendizagem”.

No caso da **Professora Marta**, esta disse: “Sempre que possível pesquiso e trabalho músicas voltadas para a realidade dos estudantes, além das que já são trabalhadas no dia a dia”.

Sobre relacionar o trabalho com a música voltada para o contexto sociocultural do educando, é possível perceber que a criança expressa também em suas atitudes o que ela vivencia nas experiências cotidianas, que são adquiridas seja na escola, na comunidade ou na família. O educador não pode desconsiderar tudo isso que foi mencionado, pois a consideração da vivência dos discentes possibilita a valorização da cultura local onde o educando/a está inserido e, portanto, o educador/a poderá no trabalho com a música trazer para sala de aula, canções que pertençam à região do estudante.

Sendo assim reforçando a ideia do paragrafo anterior, de acordo com (NATIVIDADE, COUTINHO e ZANELLA 2008, p 15): “Segundo o enfoque histórico- cultural em psicologia, o sujeito se constitui a partir das relações sociais e ativamente significa a realidade no embate com os múltiplos sentidos produzidos sobre esta no contexto do qual ativamente participa”.

Outro ponto que quero destacar é o aspecto lúdico vinculado à música. É lúdico tudo o que se refere ao jogo ou a brincadeira. Ao falar sobre a importância do lúdico, Heloisa diz (1993, p.89):

Assim sendo, consideramos importante a inclusão do brinquedo e da brincadeira como parte integrante dos métodos e procedimentos educativos de um programa de arte em atividades infantis, principalmente quando envolver a construção, a manifestação expressiva e lúdica de imagens, sons, falas, gestos e movimentos.

Sobre esta questão de um trabalho direcionado envolvendo o lúdico, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil apresenta a seguinte reflexão (1998, p.211):

O jogo pode torna-se uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes.

Nessa perspectiva de um trabalho em que o lúdico esteja presente, cabe ao educador está atento ao selecionar suas atividades percebendo de que forma estas estarão contribuindo para o desenvolvimento dos educandos, para então poder selecioná-las de maneira coerente com seus objetivos e as metas que deseja atingir.

A música tem essa característica do brincar. Um dos objetivos do trabalho com essa modalidade artística apontado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil recomenda: “brincar com a música, imitar, inventar, e reproduzir criações musicais” (Id p.60). Para reforçar essa ideia, segundo Cardoso (2011, p.26):

O brincar se faz presente e sendo uma essência na Educação Infantil, por isso é importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos, priorizando assim atitudes lúdicas de concentração e envolvimento sempre priorizando, dentro do processo educativo, as diferentes fases infantis, suas necessidades e maturação.

Com base ainda na importância de orientar o trabalho docente em que o educador/a esteja aproveitando o aspecto lúdico da música a **Professora Lúcia** se posicionou dizendo: “Tento colocá-las para realizar alguma atividade que a música pede, ou então que ele/ela cante alguma música que goste muito”.

No caso da **Professora Marta**, ela disse: “Procuro mostrar que as mesmas têm ritmo legal, convidando para cantar e dançar, isso quando elas já conhecerem a letra, quando não conhecem a letra procuro ditá-la e solicito que repitam a letra na tentativa de aprender, entender e tomarem gosto pelas canções”.

Quero destacar tendo em vista o que pensa a **Professora Lúcia**, algo que ocorreu em sua aula durante a observação, trazendo para refletir a atitude de uma



criança que não quis participar do momento da aula, fazendo gestos na canção proposta pela professora como também cantar a música.

Diante da atitude da criança a educadora quis, de certa forma, impor que ela cantasse junto com as outras e apesar disso, a criança não obedeceu a professora e permaneceu firme na atitude de não cantar e de não fazer os gestos.

Acredito que, diante dessa situação, a educadora poderia ter perguntado qual o motivo de a criança não querer cantar, e se esta mesmo assim não respondesse, poderia ter dado a liberdade para que ela se expressasse da forma como queria naquele momento, pois até mesmo o silêncio pode ser considerado música. Conforme diz o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p.60): “O silêncio valoriza o som, cria expectativa e é também música”.

Outro ponto que destaco corresponde à importância do processo de aprendizagem, tendo em vista a música. Para essa reflexão trago o pensamento da **Professora Lúcia**: “Na educação Infantil não tem como você desenvolver um bom trabalho sem incluir a música no dia a dia das crianças. A criança aprende melhor através da brincadeira, do conto de fada e da música”. A **Professora Marta** diz: “Sim, pois assim, as crianças ao cantarem uma música poderão recordar um determinado conteúdo, o que servirá para detalhar e se aprofundar o mesmo de maneira prazerosa e dinâmica”.

Diante da afirmação da **Professora Lúcia**, considero uma questão importante e que também já comentei. A criança aprende melhor brincando. Mas, para isso é preciso aprofundar e conhecer como se trabalhar com a música na Educação Infantil e assim aproveitar melhor esse recurso. Segundo Ferreira (2008, p.61):

As atividades criativas e espontâneas dessa linguagem apuram a sensibilidade e a descontração, desinibindo a criança, estimulando a interação entre vários grupos, desenvolvendo também a socialização e a valorização de diferentes processos culturais.

Para enriquecer o processo de aprendizagem contemplando a música nas metodologias dos/as educadores/a de Educação Infantil, é preciso propor atividades como a produção de desenhos após ouvirem canções. As crianças poderão desenhar de acordo com o sentimento que a música lhes causou, produzir diversos sons confeccionando instrumentos musicais a partir de material reciclável, brincadeiras de rodas com canções ligadas a cultura popular ou outras variações, para que elas movimentem seu corpo conforme a música cantada (FERREIRA, 2008).

Diante do exposto, percebo que essas atividades contemplam aspectos de exploração sonora quando mencionam a construção de objetos sonoros, atividades para inserir a criança no processo de musicalização ao propor que esta escute determinada canção. E ainda nessas atividades, é possível explorar questões sonoras como altura, duração, intensidade, timbre, densidade. Para reforçar esse pensamento, Chiqueto no diz que (2009,p.12):

Dessa forma, atividades envolvendo músicas na escola podem estar relacionadas á criação e exploração de materiais sonoros, incluindo o ruído, que são trabalhados em sala de aula com crianças e jovens, sendo de grande importância para o desenvolvimento da musicalização. Com isso amplia-se alguns padrões da música tradicional, através da exploração de possibilidades sonoras, improvisação e estruturação, pesquisa para ampliação de outras áreas artísticas.

É possível propor atividades para facilitar a aprendizagem da criança quando se busca informação sobre o tema exposto, para utilizá-lo mesmo se o educador/a não tem formação específica sobre música, poderá fazer a interdisciplinaridade envolvendo-a com outros conteúdos trabalhados. Isso poderá tornar a aprendizagem mais dinâmica e envolvente.

A Música Popular Brasileira (MPB) apresenta vários aspectos da cultura brasileira e através dela, os educadores tem a chance de trabalhar com arte na sala de aula, pois a MPB é elemento que possibilita o contato com a riqueza dos ritmos existentes no nosso país.

Exemplos de atividades com a música me fizeram entender que o trabalho com esse campo da Arte, não se dá apenas utilizando-o vinculado a um conteúdo que esperamos que a criança aprenda, mas é importante também destacarmos que a criança se desenvolve com atividades que trazem a música em evidência para que estas aprendam mais sobre essa arte.

Falando agora com base no que observei nas salas da Educação Infantil com relação à metodologia aplicada ao trabalho com música, percebi que era um tanto limitada. Apesar de estar me baseando nos dias que observei, pois é possível que as educadoras trabalhem com a música tendo em vista outros aspectos. Percebi nesses dias que, de modo geral, tanto a **Professora Marta** quanto a **Professora Lúcia**, apenas cantavam de forma espontânea com as crianças.

Apesar disso, o que posso afirmar ainda, com base na observação das aulas da Educação Infantil, é que as educadoras mostravam pouco conhecimento sobre como se trabalhar com a música de forma significativa em sala de aula.

Portanto, diante de tais considerações, o objetivo desse estudo baseou-se na possibilidade de uma reflexão sobre o tema, possibilitando também refletir sobre a música como recurso viável para um trabalho significativo na sala de aula, resultando no aperfeiçoamento da prática educativa e refletindo na formação do educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse trabalho de pesquisa, cheguei a algumas compreensões sobre o ensino de Arte, como também sobre a utilização da música na Educação Infantil. Todo esse aprendizado, considero relevante, no que diz respeito a minha prática enquanto docente e ainda a satisfação pessoal em meio a todo esse processo em conhecer mais sobre o tema pesquisado.

Através do breve relato do contexto histórico do ensino de Arte, percebi que ela é bem mais importante do que podemos imaginar e, muitas vezes, em algumas práticas docentes, esse ensino está sendo ministrado de forma errônea ou até mesmo por profissionais sem a formação adequada.

Pude entender sobre essa questão do ensino de Arte, ministrado de forma indevida, que isso ocorre quando encontramos professores que trabalham a Arte como algo vazio, apenas como forma de preencher um tempo provável de aula, sendo estas aulas desprovidas de objetivos que possam contribuir para o desenvolvimento intelectual dos educandos ou ainda, aulas onde o intuito é apenas promover um momento de diversão para estes.

No entanto, retomando agora a questão da importância do ensino de Arte. É preciso levar em consideração as emoções e os sentimentos dos educandos, e tudo isso está relacionado a oportunizar que os mesmos expressem seus desejos e conhecimentos e ainda, abrir espaço para que possa refletir e participar do processo ensino/aprendizagem o que torna viável de se trabalhar partindo do ensino de Arte.

Dessa forma, quando o educador busca conhecer mais sobre esse ensino, mesmo não tendo formação específica em Arte, poderá melhorar suas aulas, já que, esse é também um dos desafios dessa área de conhecimento, pois muitos profissionais ainda hoje ministram essas aulas sem a formação específica, principalmente, no caso de professores polivalentes, que na Educação Básica ministram esse ensino apenas com o conhecimento adquirido nos cursos de Pedagogia.

Com relação agora a música sendo incluída no processo de aprendizagem na Educação Infantil, pude entender que se ela for utilizada de forma devida traz a possibilidade de uma aprendizagem significativa e prazerosa. Porém ela é ministrada, por vezes, de forma descontextualizada da realidade sócio/cultural dos estudantes utilizada apenas como forma de descontração ou de entretenimento pelos educadores.

Ainda sobre a utilização da música no processo de aprendizagem discente, pude compreender, também, que ela precisa ser usada de forma coerente pelos professores e isso implica dizer que quando o educador planejar suas aulas precisa ter clareza sobre os objetivos com os quais deseja trabalhar a música, já que ela pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças.

A música é algo presente no cotidiano das pessoas, é ainda algo viável para o processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil, visto que ela passa a fazer parte da vida da criança de forma intuitiva, ou seja, antes mesmo de nascer ela já tem contato com os sons.

Por isso, entendi que tudo aquilo que é lúdico encanta a criança e isso significa que a música está intimamente ligada a esse entendimento, pois essa linguagem da arte é possível de ser percebida nas brincadeiras infantis, sendo assim, faz parte das vivências diárias das crianças.

Falando agora sobre a relação da criança com a música, com este trabalho pude constatar através da observação que fiz na creche *locus* de pesquisa que as crianças do nível II e nível III da Educação Infantil, na maioria das vezes demonstravam prazer com as músicas trabalhadas pelos professores e essas atividades apresentavam resultados positivos, elas paravam para se concentrar mostrando interesse pelo momento.

No entanto, percebi que faltavam articular as músicas com os conteúdos ministrados pelas educadoras, ou seja, a falta desse encaminhamento torna o trabalho com a Música, de certa forma, vazio. Não consegui ver os objetivos com os quais as músicas em alguns momentos foram trabalhadas e ainda percebi uma visão reduzida sobre a utilização desta por parte das educadoras, pois na maioria das vezes cantavam músicas por puro entretenimento com as crianças.

Pude entender através desse trabalho que o gosto musical das crianças é uma questão importante de se levar em consideração, pois através do trabalho com a música torna-se possível ampliar esse universo, dando a possibilidade dos/as educandos/as conhecerem novas melodias que talvez não tenham contato em suas vivências diárias fora da escola.

Através desta pesquisa, pude conhecer várias atividades possíveis de serem trabalhadas em sala de aula envolvendo a música, em que estas possibilitam o

desenvolvimento das crianças e podem trazer uma forma mais coerente para as estratégias de ensino envolvendo este campo do saber.

Contudo, a realização deste estudo me ofereceu uma visão mais ampla sobre o trabalho com a música na Educação Infantil e possibilitou perceber, através das reflexões feitas por meio das leituras que envolviam esse tema, um melhor aperfeiçoamento da prática educativa que por sua vez poderá refletir na formação do educando.

Apesar disso, entendo que esta monografia por si só não é suficiente para esclarecer outras dúvidas sobre o tema aqui apresentado e que por isso é importante ir ainda mais a busca de leituras a esse respeito.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras**. Estudos Avançados, volume 3, número 7, páginas 170-182. Dezembro 1989.
- BUORO, Anamelia Bueno, **O olhar em Construção: uma experiência de aprendizagem da arte na escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- COLARES, Edite. et al. **Ensino de arte e educação**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a interação do ser**. [S.n.t]
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte: o dia-a-dia na sala de aula**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.
- FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila (Supervisão geral). **Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2011.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2 ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.
- NATIVIDADE, Michelle Regina da. et al. **Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural**. Contextos Clínicos. Vol. 1, n. 1, janeiro-junho 2008.
- SELBACH, Simone (supervisão geral). **Arte e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- SESTITO, Eloiza Amália Bergo. et al. **O ensino de arte na escola pública brasileira da racionalização aos sentidos. Dos sentidos à racionalização**. [S.n.t]

# Apêndices



**ANEXOS A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

**Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Título do Projeto:** O uso da música no processo de aprendizagem na Educação Infantil  
**Pesquisador responsável:** Cícera Pereira da Silva

Eu \_\_\_\_\_, residente na \_\_\_\_\_, fui informado (a) que este projeto trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que tem como objetivo geral: Analisar como os educadores utilizam a música na sala de aula da Educação Infantil. E com objetivos específicos: Identificar nas práticas pedagógicas da Educação Infantil como os professores escolhem o repertório musical a ser trabalhado com as crianças; Investigar com quais objetivos os professores utilizam a música na sala de aula; Observar como os alunos reagem quando se trabalha com a música na sala de aula. E a qual será realizada na Creche São José - CAIC. Após ler e receber explicações sobre a pesquisa tive assegurados os meus direitos de obter resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa. Tive assegurado também o direito de retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, bem como, a não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade e meu anonimato. Os resultados da pesquisa só serão utilizados para fins científicos. Caso deseje, eu posso procurar esclarecimentos junto à pesquisadora.

Após obter as informações necessárias sobre o projeto de pesquisa, declaro estar ciente do conteúdo deste Termo e desejar participar do projeto/ou autorizar que participe da pesquisa.

Cajazeiras – PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome do sujeito/ou do responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **ANEXO B- ENTREVISTA APLICADA AS PROFESSORAS**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

- 1- Você costuma utilizar músicas como recurso didático? Se você utiliza, quais os critérios para a escolha das canções?
- 2- Você inclui no seu plano de aula as músicas que irá utilizar? Por quê?
- 3- Quais são os critérios que você adota para selecionar as músicas a serem trabalhadas em sala de aula?
- 4- Você se preocupa ou não em escolher músicas infantis que tenham relação com o contexto sociocultural dos educandos? Justifique sua resposta.
- 5- Você considera importante utilizar a música no processo de aprendizagem dos educandos? Por quê?
- 6- Como você analisa a reação das crianças quando se trabalha com música na sala de aula?
- 7- Quais estratégias você adota para envolver, principalmente, as crianças que não querem participar das atividades musicais em sala de aula?
- 8- Em sua opinião, a utilização de músicas no processo de aprendizagem poderia tornar as aulas mais significativas para que ocorra a aprendizagem de forma mais prazerosa? Justifique sua resposta.
- 9- Você oferece oportunidades para que os estudantes expressem seu gosto musical?
- 10- Você traz para as suas aulas músicas, a fim de sofisticar o gosto musical dos seus estudantes? Para você isso é importante? Justifique

11- Para você quais aspectos do desenvolvimento da criança poderão evoluir através do ato de cantar?

## **ANEXO C- ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS**

### **ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

- Observar como os educadores da Educação Infantil utilizam a música na sala de aula.
- Observar a reação das crianças com relação às músicas trabalhadas em sala.
- Observar com quais objetivos os educadores trabalham com a música em sala de aula.
- Observar se os educadores introduzem a música trazendo a mesma para a rotina das aulas.
- Observar quais músicas são trabalhadas, ou seja, qual o repertório musical utilizado.
- Observar se os professores exploram o gosto musical das crianças
- Observar se os professores estimulam os alunos a cantarem quando não desejam.